

IMPrensa LIVRE

06/09/2003 12:16

Posto de combustíveis firma parceria com associação de deficientes
Gustave Gama

São Sebastião

Há pouco mais de um ano, o Auto Posto Ecobrasil, da Praia das Cigarras, abriu as portas para os portadores de deficiências, especificamente, aos cadeirantes, que desde então, começaram a trabalhar como frentistas ou balconistas de lanchonete. Esta semana, o empresário Marcelo Sobrinho Pires anunciou uma parceria com a APDSS (Associação dos Portadores de Deficiências de São Sebastião).

Gustave Gama



O empresário Marcelo Pires Sobrinho (ao centro), ao lado dos funcionários, mostra a faixa sobre a parceria com a APDSS

Trata-se do repasse de meio centavo por litro abastecido. Parece pouco, mas não é. Em 100 mil litros de combustível vendido, o posto repassará R\$ 500,00.

Segundo o proprietário, a média de venda chega a 140 mil litros/mês. “Na temporada de verão, a tendência é aumentar”, ressaltou.

Pires considera que qualquer empresa tem condição de colaborar com instituições filantrópicas. “Assim o mundo mudaria, pois não adianta só ficar esperando a solução dos políticos. Cada andorinha tem de ajudar a pagar o incêndio”, comentou o empresário.

Marcelo Pires diz que a proposta também visa conscientizar os clientes. “Podemos chamar de resgate de cidadania. Só pelo fato de escolher o posto, já estará ajudando a associação”.

De acordo com o proprietário do Auto Posto Ecobrasil, o gosto por ajudar o próximo cresceu a partir da contratação de funcionários portadores de deficiência. “Hoje, sentimos uma necessidade de servir, independente de crescer ou não. Com isso, nossa idéia é passar este conceito aos clientes. Se tivermos aumento do movimento, isso será consequência”, avaliou.

Na opinião do empresário, muitas empresas poderiam empregar deficientes. “Há um ano e cinco meses o posto se abriu para os cadeirantes, como pioneiro, mas até agora ninguém aderiu a este movimento”. A parceria com a APDSS começou oficialmente no dia 3 de setembro.

A funcionária Ana Soares, que por causa de uma esquistossomose teve uma lesão medular que a deixou paraplégica, aprova a iniciativa. “Não é somente a contribuição que conta, mas a quebra de paradigmas. Espero que outros possam aderir”. Grávida de cinco meses, a professora, formada em pedagogia, trabalha como frentista e no atendimento da lanchonete.

Sidney Duque, que também é paraplégico, trabalha há 11 meses no posto e destaca a importância das doações para as entidades assistenciais. “Só assim é que poderão ajudar outras pessoas”.

O presidente da Aciss (Associação Comercial e Industrial de São Sebastião), Artur Ramirez Balut, elogiou a iniciativa. Ele acredita que, atualmente, o grande número de desempregados no mercado acaba dificultando a contratação de deficientes. “Hoje a procura por emprego é tão grande que os empresários acabam não priorizando os portadores de deficiências. Este tipo de ação pode fazer despertar”, comentou. Recentemente, a Aciss fez uma campanha junto aos associados, para a melhoria dos acessos aos estabelecimentos comerciais. Grande parte não possui, por exemplo, rampas e banheiros adaptados.

O presidente da APDSS, Alden Mello de Aguiar, afirma que a participação da comunidade é uma questão de sobrevivência. “Dependemos das doações para manter a entidade e ajudar os sócios”, alerta Aguiar.

Conforme informou, em breve, a associação deve mudar de sede. Atualmente, o atendimento é feito numa pequena sala em frente à Igreja Matriz. “Com a mudança, teremos espaço para iniciar a fabricação de fraldas, pois contamos com as máquinas”.

Para Alden Mello, a expectativa é que outras empresas se espelhem na participação do posto da Praia das Cigarras. “Não vieram com a intenção de vender mais, até porque já empregam deficientes. Então, que todos possam ajudar”, finalizou.